

# Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem

## Relationship between the work process and mental illness nursing staff

Carla Caroline Edivaldo Alvim<sup>†\*</sup>, Marilei de Melo Tavares e Souza<sup>§</sup>, Linda Nice Gama<sup>‡</sup>, Joanir Pereira Passos<sup>||</sup>

### Resumo

Trabalhadores da Enfermagem costumam apresentar relatos de agravos à sua própria saúde. O impacto de excessivas horas destinadas às atividades laborais é preocupante e motivou a existência de regulamentações sobre este problema. A jornada de trabalho pode se tornar elemento que propicia desgaste e sofrimento ao trabalhador; quando o contexto organizacional desencadeia sofrimento, o indivíduo busca desenvolver mecanismos de defesa para tentar diminuí-lo. O estudo objetivou conhecer a relação do processo de trabalho da equipe de enfermagem como fator gerador de adoecimento desses profissionais a partir de estudos já existente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. De publicações indexadas nas bases BVS, LILACS, SCIELO e BDENF a partir dos seguintes descritores: enfermagem and carga de trabalho and doença mental. O recorte temporal foi de 2011 a 2015, com coleta de dados em setembro de 2015. Serviram para o estudo 10 artigos. Os resultados mostraram problemas relacionados ao estresse, aos acidentes e riscos ocupacionais e à dor músculo esqueléticos, Lert/Dort. Trabalhadores doentes geram altos custos para as instituições, sobrecarregam a equipe e geram uma assistência de má qualidade. Em síntese, devem ser garantidas ao trabalhador, boas condições de trabalho, com um ambiente que os favoreçam. Com atenção voltada à capacitação profissional, para que entendam os riscos que se assumem quando não se respeita seus limites físicos e mentais, e que é preciso horas de descanso e lazer para se obter qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Carga de Trabalho; Doença Mental

### Abstract

Nursing workers often have grievances reports of their own health. The impact of excessive hours devoted to work activities is of concern and led to the existence of regulations on this issue. The working day can become element that provides wear and suffering to the worker; when the organizational context triggers suffering, the individual seeks to develop defense mechanisms to try to reduce it. The study aimed to evaluate the relationship of the work process of the nursing team as illness generator factor of these professionals from existing studies. This is a descriptive and exploratory bibliographic research, qualitative approach. Publications indexed in the VHL bases, LILACS, and SCIELO BDENF from the following descriptors: nursing and work and mental disease burden. The time frame was 2011-2015, with data collection in September 2015. They served for the study 10 items. The results showed problems related to stress, to occupational accidents and risks and skeletal muscle pain, Lert / Dort. sick workers generate high costs for institutions, overload the team and generate a poor quality care. In short, it should be guaranteed for workers, good working conditions, with an environment that favor. With attention focused on professional training, to understand the risks that are assumed when you do not respect their physical and mental limits, and it takes hours of rest and recreation to achieve quality of life.

**Keywords:** Nursing; Workload; Mental Illness

**Como citar esse artigo.** Alvim CCE; e Souza MMT; Gama LN; Passos JP. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. Revista Fluminense de Extensão Universitária 2017 Jan./Jun.; 07 (1): 12-16.

### Introdução

A enfermagem tem se empenhado em assistir o ser humano e, para isso, adquire conhecimentos e princípios científicos que embasem sua prática. Todavia, as condições de trabalho dos enfermeiros refletem-se

em desgaste físico e emocional.

Em seu processo de trabalho a enfermagem convive com uma forte fragmentação do trabalho, resultado da histórica divisão social e técnica, está submetido à indiferença de profissionais em relação a eles. Muitas vezes as más condições de trabalho geram

Afiliação dos autores: † Enfermeira, Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF, Niterói/RJ. Brasil-UFRJ -RJ- Brasil.

§ Psicóloga, Professora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF, Niterói/RJ. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - PPGENF-BIO. Brasil.

‡ Enfermeira. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFF. Professora do Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho. E do Curso de Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense - EEAAC/UFF, Niterói/RJ. Brasil.

|| Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO. Coordenadora do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

\* carolinee\_alvim@yahoo.com.br

ansiedade, insatisfação e sofrimento ao trabalhador que, inerente à sua vontade, torna-se frágil. Esta susceptibilidade na qual se encontra pode, ao longo do processo de trabalho, ser um forte aliado no agravamento à sua saúde<sup>1</sup>.

A enfermagem desempenha suas funções onde coexistem sofrimento, dor e morte. Alguns fatores relacionados ao trabalho podem ser prejudiciais ao trabalhador, como as características organizacionais do ambiente de saúde, demandas mentais constantes e elevadas, as questões rotineiras de desempenho, o número insuficiente de recursos humanos e alternância nos turnos de trabalho. Tanto a carga mental, construto multidimensional de interação entre as demandas cognitivas de uma tarefa. Em que podem ser mencionadas as características da tarefa, as pressões temporárias e o ritmo do trabalho, as funções a serem desempenhadas, o grau de autonomia e a interação com outras pessoas. Como fatores psicossociais, ou seja, interação entre trabalho, profissionais, ambiente, satisfação com o trabalho realizado e condições organizacionais. Exercem consequências sobre a saúde do trabalhador, com ênfase para as demandas psicológicas, o controle sobre o trabalho, recompensas e segurança do emprego. Estudos apontam que tais fatores podem influenciar positivamente ou negativamente, por envolver capacidade do profissional, suas necessidades, cultura e situações pessoais<sup>2</sup>.

Buscando estudar a organização e as realizações do trabalho, a Psicodinâmica do Trabalho descrita por Christophe Dejours, tem por objetivo o estudo das relações entre condutas, comportamentos e experiências de sofrimentos e de prazeres vividos. É por intermédio da linguagem que o sujeito pode expressar como ele vive o trabalho, como sofre no trabalho, como constrói e reconstrói com o trabalho, como se relaciona com o trabalho<sup>3</sup>.

No campo da saúde mental e da saúde do trabalho, a clínica do trabalho é denominada como o processo que busca desenvolver como sentem o trabalhador e a defasagem existente entre o trabalho prescrito e o real. Nas tarefas repetidas, os comportamentos condicionados não são unicamente consequência da organização do trabalho, inclui a vida externa ao trabalho, contribuindo, com os critérios da produtividade<sup>4</sup>.

O ambiente de trabalho na enfermagem é marcado pela competitividade e condutas padronizadas, trazendo consequências para a saúde do trabalhador<sup>5</sup>. Trabalhadores da Enfermagem tendem ao estresse, a LER/DORT, alterações mentais e comportamentais, devido à sobrecarga física e mental a que são submetidos diariamente, em relação aos aspectos organizacionais e assistenciais de seu processo de trabalho.

O estresse é um problema atual, estudado por vários profissionais, pois apresenta risco para o equilíbrio normal do ser humano. O problema do

estresse ocupacional em profissionais da saúde e em particular em enfermeiros é um tema contemporâneo de debate e investigação. Assim, os estudos têm vindo a evidenciar que os enfermeiros representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse<sup>6</sup>.

No caso das LER/DORT, elas estão fundamentalmente relacionadas com as mudanças na organização do trabalho e com as inovações tecnológicas resultantes da reestruturação produtiva<sup>7</sup>. Pressupondo-se que a Enfermagem é uma das profissões que mais exercem movimentos laborais em seu cotidiano, e que movimentos repetitivos associados a uma elevada carga do uso da força física são formas de adquiri-las, é importante que estes profissionais tenham conhecimento sobre o assunto a fim de evitá-las.

Os enfermeiros encontram-se expostos do ponto de vista etiológico aos fatores de risco de natureza física, química, biológica e psicossocial; que se fazem sentir com grande intensidade e justificam a inclusão da profissão de enfermagem no grupo das profissões desgastantes<sup>8</sup>.

Presente no processo de trabalho, as cargas de trabalho geram desgastes no corpo do trabalhador. De acordo com estudos esta interação gera perda corporal e psíquica do trabalhador<sup>9</sup>.

Apontados como problemas de saúde pública, os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais na área de enfermagem tem afetado a qualidade de vida dos trabalhadores e consequentemente na qualidade da assistência na saúde. Muitos trabalhadores que apresentam algum impedimento ou limitação para exercer suas funções profissionais ocasionam um problema no setor da saúde, pois geram um cenário onde é alto o número de profissionais que se encontram fora do ambiente de trabalho<sup>10,11</sup>.

A realização do excesso pode implicar em diminuição de horários de alimentação, lazer, repouso, sono e de contato social e familiar, o que favorece a sobrecarga física e mental, sendo assim fator de desgaste e sofrimento, levando esse profissional ao adoecimento.

O estudo tem por objetivo conhecer a relação do processo de trabalho da equipe de enfermagem como fator gerador de adoecimento desses profissionais a partir de estudos já existentes.

## Metodologia

Pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados<sup>12</sup>.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de cunho exploratório. Utilizou-se como método científico a pesquisa qualitativa, que busca entender o porquê do problema e não o quantificar. O objetivo da amostra é o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações<sup>13</sup>.

A coleta de dados ocorreu a partir de publicações indexadas nas bases BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem).

A busca realizada sobre o adoecimento no processo de trabalho da enfermagem, nas referidas bases de dados, considerou-se os seguintes descritores: enfermagem and carga de trabalho and doença mental.

Como critérios de inclusão consideraram-se: publicação em formato de artigos, teses ou dissertações; textos em português, inglês ou espanhol; disponibilização na íntegra no formato eletrônico e o recorte temporal de 2011 a 2015.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados; fora do período de interesse; não apresentarem relação com a atuação do profissional na atenção básica, os que não estavam relacionados com a saúde do trabalhador, e os que não relacionavam à atenção básica de saúde.

A coleta se deu no mês de setembro de 2015. Foram selecionados, inicialmente, 14 artigos, após os critérios de inclusão já referidos, foram selecionados apenas 10 artigos.

## Resultados e discussão

Foram analisados cuidadosamente para a elaboração desta pesquisa dez (10) artigos que guardam relação com o tema abordado, atendendo aos critérios previamente estabelecidos na metodologia. Os artigos estão alicerçados nas categorias processo de trabalho, cargas de trabalho e desgaste, envolvendo profissionais dos diferentes níveis hierárquicos da Enfermagem.

Em relação à metodologia usada, dos dez (10) artigos analisados, oito (08) artigos, contabilizando 80% dos artigos utilizaram a coleta de dados como método, e apenas dois (02), 20% são revisões bibliográficas. Quanto aos temas abordados, tanto os artigos brasileiros, como o chileno, tratam de problemas relacionados ao estresse, aos acidentes e riscos ocupacionais e à dor músculo esqueléticos, Lert/Dort.

Em relação ao ano de publicação dos artigos encontramos em 2011 dois (02) artigos, em 2012 também dois (02) artigos. Já em 2013 encontramos cinco (05) publicações, o que não se repete no ano de 2014, aonde além de ter uma queda brusca no número de

publicações, não foram publicados estudos relacionados ao tema neste ano e apenas um (01) no ano seguinte, 2015. Percebemos um equilíbrio entre 2011 e 2012 e uma crescente em 2013, com (05) publicações, passando por 2014, ano em que não foi encontrado publicações sobre o tema pesquisado.

Houve um aumento considerável na construção de estudos sobre o tema, pressupondo um aumento na taxa de adoecimento de profissionais da Enfermagem e o interesse sobre estratégias a fim de evitar ou diminuir o risco de adoecimento em profissionais sadios.

Trabalhadores doentes geram altos custos para as instituições, sobrecarregam a equipe e geram uma assistência de má qualidade, transparecendo no cuidado direto ao paciente, criando assim um ciclo negativo e vicioso.

O estresse apareceu como tema em três (03) artigos estudados e representa um desafio mundial. O mundo gira cada vez mais em ritmo acelerado, onde se tem que produzir a todo custo, e infelizmente paga-se muito caro, com a própria saúde.

Apesar de o estresse ter seu lado positivo, que alerta, aumentando a adrenalina e animando, deixando o profissional mais produtivo e mais criativo, por exemplo, ele tem seu lado negativo, e em altos níveis e consecutivamente torna-se prejudicial, reduzindo a capacidade de produção, a energia mental fica reduzida e a capacidade de trabalho cai.

A Lert/Dort foi abordada apenas em um (01) artigo e para a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas patologias têm uma múltipla causalidade, envolvendo fatores físicos, individuais, organizacionais, socioculturais e psicossociais<sup>14</sup>. Deixa claro que os profissionais adquirem a Lert/Dort após excessivas horas de trabalho e sobrecarga, seja ela física ou mental, ou seja, adquirem-se devido ao seu processo de trabalho. Falta investimento das instituições, em ergonomia, por exemplo, um ambiente ergonomicamente correto diminui consideravelmente as chances de um profissional desenvolver as doenças em questão. Neste caso teria a segurança de um profissional devidamente protegido para exercer a sua função.

As alterações psíquicas que aparecem em 08 dos 10 artigos analisados sobre estudos realizados anteriormente, os autores afirmam que os trabalhadores de enfermagem estão mais expostos às cargas psíquicas, devido à insatisfação dos usuários, carência de recursos humanos e conseqüentemente à sobrecarga de trabalho<sup>15</sup>.

Relacionado às cargas de trabalho e/ou desgaste, tema “carro chefe” deste estudo é abordado em 100% dos artigos analisados. Impressiona a quantidade de artigos que abordam o tema e alertam para a necessidade da criação e implantação de novas políticas que assegurem a integridade física e mental dos trabalhadores e fiscalização para assegurar o cumprimento das já

existentes.

As pressões/tensões e acúmulo de atividades provocadas por situações inesperadas levam à excitação e/ou à angústia, levando em consideração o fato de que o trabalho seja um gerador de recursos que determina de uma forma particular a satisfação das necessidades do ser humano, nestes casos não são atendidas as condições de trabalho atualmente oferecidas. Há desvalorização dos profissionais, remuneração inadequada, falta de investimento dos empregadores no local de trabalho, sobrecarga de trabalho, dupla jornada, entre outros, gerando sentimentos como frustração e impotência, por exemplo, levando este profissional ao esgotamento físico e mental. Ainda que o exercício da profissão de enfermagem requeira boa saúde física e mental, raramente os enfermeiros recebem a proteção social adequada para o seu desempenho.

E por fim os acidentes de trabalho, que foram discutidos em apenas um (01) dos artigos estudados, e continuam ocorrendo e causando prejuízos pessoais, sociais e econômicos às famílias, representam elevados custos para a economia nacional, tanto de forma direta, pelos custos assistenciais e previdenciários, quanto de forma indireta, com a perda da força de trabalho e do investimento na formação do trabalhador<sup>16</sup>.

Pesquisadores estudam a inter-relação dessas cargas, bem como suas relações com as formas de organização do trabalho, objetivando estabelecer estratégias de avaliação, tratamento e prevenção das doenças relacionadas ao trabalho<sup>17-18</sup>.

O estudo evidenciou o aumento do adoecimento e o absenteísmo dos profissionais afetados desde o ano de 2011 e deixa clara a necessidade da dissertação para o conhecimento sobre o tema e fiscalização para que diretamente se assegure qualidade de trabalho e de vida, destes profissionais e conseqüentemente um aumento na qualidade da assistência prestada. Faz-nos também refletir sobre como estão, e se estão sendo aplicadas as políticas atuais voltadas à saúde do trabalhador nas instituições de saúde e quais estratégias são necessárias para a prevenção e controle dos agravos decorrentes da atividade profissional.

## Considerações finais

Buscamos com o estudo conhecer a relação do processo de trabalho da equipe de enfermagem como fator gerador de adoecimento profissional.

Verificamos aumento de estudos relacionados ao tema, devido às taxas de adoecimento de trabalhadores da enfermagem, bem como no interesse de estratégias para evitar ou diminuir o risco de adoecimento. Uma vez que trabalhadores doentes geram altos custos para as instituições, sobrecarregam a equipe e geram uma assistência de má qualidade, transparecendo no cuidado

direto ao paciente, criando assim um ciclo negativo e vicioso.

No que se refere aos temas identificados como fatores geradores de adoecimento profissional, destacaram-se: estresse, *lert/dort*, alterações psicossociais, carga de trabalho / processo de desgaste e acidentes de trabalho. Entretanto, carga de trabalho/processo de desgaste e alterações psicossociais apresentaram maior incidência. Pressões/tensões e acúmulo de atividades provocadas por situações inesperadas levam à excitação e/ou à angústia. Seguida por desvalorização, remuneração inadequada, falta de investimento dos empregadores no local de trabalho, sobrecarga de trabalho, dupla jornada. Provocando sentimentos tais como frustração e impotência o que podem levar ao esgotamento físico e mental do trabalhador. Mesmo requerendo saúde física e mental do trabalhador, dificilmente o enfermeiro recebe apoio emocional e proteção social, adequadas para o desempenho de suas funções.

Importante também destacar dentre as pesquisas desenvolvidas sobre o tema, um aumento do adoecimento e o absenteísmo dos profissionais afetados, o que demonstra a necessidade de desenvolver novos estudos sobre o tema. Com foco na fiscalização da legislação vigente atentando ainda para a questão da qualidade de trabalho e de vida do trabalhador bem como melhora na qualidade da assistência prestada.

Sobre como estão, e se estão sendo aplicadas as políticas atuais voltadas à saúde do trabalhador da enfermagem nas instituições de saúde. Torna-se fundamental elaborar estratégias para a prevenção e controle dos agravos decorrentes da atividade profissional.

Tendo em vista a especificidade profissional, que é caracterizada como estressante, com carga psicoemocional decorrente da relação profissional-paciente, das exigências físicas, do déficit de trabalhadores, dos turnos prolongados, das condições inadequadas de trabalho, do limitado poder de decisão, entre outros.

Em síntese, devem ser garantidas ao trabalhador, boas condições de trabalho, com um ambiente que os favoreçam. Com atenção voltada à capacitação profissional, para que entendam os riscos que se assumem quando não se respeita os limites físicos e mentais, e que é preciso horas de descanso e lazer para se obter qualidade de vida.

## Referências

1. Souza MMT, Passos JP, Tavares CMM. Suffering and precariousness at work in nursing. *J. res.: fundam. care. Online.* Jan./mar. 7(1):2072-2082, 2015.
2. Ceballos-Vasquez, Paula et al. Fatores psicossociais e carga mental de

trabalho: uma realidade percebida pelos enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. Mar.-abr. 2015;23(2):315-22.

3. Dejours C. *Travail: Usure mentale. Essai de psychopathologie du travail*, Paris, Editions du Centurion, 1980.

4. Dejours C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5ªed. Ampliada. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

5. Neves ES, Souza MMT, Tavares CM, Vasconcelos CBS. **The working process of health caregivers who work in therapeutic residences**. *Revista Pró-UniverSUS*. 2014 Jan./Jun; 05(1):21-26.

6. Cabanelas S, et. al. *Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. 2011.

7. Salim CA. *Doenças do trabalho: exclusão, segregação e relações de gênero*. São Paulo em Perspect. 2003;17(1): 11-24.

8. Gaspar PJS. *Enfermagem profissão de risco e desgaste*. *Rev nursing*.1997;109(3):23-24.

9. Laurell AC, Noriega M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. São Paulo: Hucitec; 1989.

10. Welsh D. *Predictors of depressive symptoms in female medical-surgical hospital nurses*. *Issues Ment Health Nurs*. 2009;30(5):320-6.

11. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. *A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho*. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(2):287-91.

12. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

13. Deslauries JP. *Recherche qualitative; guide pratique*. Québec (Ca): McGrawHill, Éditeurs, 1991.

14. Maemo M, Carmo JC. *LER/DORT: crônica de um adoecimento anunciado*. In: Maemo M, Carmo, JC. *Saúde do trabalhador no SUS: aprender com o passado, trabalhar o presente, construir o futuro*. São Paulo: Hucitec; 2005.

15. Gehring GJ, Corrêa HRF, Vieira JDN, Ferreira NA, Vieira SVR. *Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas*. *Rev Bras Epidemiol*. 2007.

16. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (BR), Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul. *Análises de acidentes do trabalho fatais no Rio Grande do Sul: a experiência da Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador – SEGUR*. Porto Alegre: Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul. Seção de Segurança e Saúde do Trabalhador/SEGUR; 2008.

17. Neves IR. *LER - trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero: um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde*. *Cad Saúde Pública*. [SciELO- Scientific Electronic Library Online] 2006; 22:1257-65.

18. Mauro MYC, Veiga AR. *Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil*. *Rev enferm UERJ*. 2008.